



Entre Nós – Rede de Cooperação Solidária do Sul Fluminense

A partir de uma preocupação em relação a certos coletivos cuja situação de vulnerabilidade foi acentuada pela pandemia da COVID 19, as instituições articuladoras desta iniciativa denominada “Entre Nós – Rede de Cooperação Solidária do Sul Fluminense” propuseram uma ação em duas frentes. Uma de caráter mais urgente, que se destina à arrecadação de fundos, com o objetivo de prestar uma assistência às famílias associadas aos coletivos em situação de vulnerabilidade, na forma de cestas básicas, materiais de higiene e limpeza, dentre outros itens para atendimento às necessidades mais imediatas. E uma outra frente de ação, num movimento de mais longo prazo, que consiste na construção participativa de uma rede de cooperação solidária reunindo as instituições articuladoras desta iniciativa e os coletivos que dela participam.

Dessa forma, o objetivo geral consiste em contribuir para a formação de uma rede regional permanente, que integre coletivos que reúnem famílias ou pessoas em situação de vulnerabilidade e instituições que trabalham junto a esses coletivos, tendo como propósitos a cooperação e a solidariedade.

Enquanto isso, os objetivos específicos estão direcionados para as ações mais imediatas, que consistem em: (a) mobilizar os coletivos para o levantamento de informações sobre seus integrantes, bem como para a divulgação e organização local da iniciativa; (b) arrecadar recursos e/ou itens de alimentação, higiene, limpeza, cobertores etc., para montagem de cestas básicas; (c) envolver produtores locais de alimentos como fornecedores de itens para composição das cestas básicas; e (d) iniciar a criação da rede de cooperação solidária a partir de um movimento de trocas solidárias, sobretudo de saberes, entre todos os envolvidos e a sociedade de forma geral.

Os coletivos que participam desta iniciativa estão localizados em vários municípios do Sul Fluminense, envolvendo, basicamente, catadores de materiais recicláveis, quilombolas, caiçaras, moradores de ocupações urbanas, população em situação de rua e um grupo de jovens vinculados a um projeto mantido por uma das instituições parceiras.

Nesse sentido, as instituições a seguir apresentadas, comprometem-se a conduzir a iniciativa ora descrita, em diálogo com os coletivos envolvidos e adotando como prática a total transparência na prestação de contas quanto à utilização dos recursos mobilizados pela ação.

Conta destinada à arrecadação de fundos:

CEDAC – Centro de Ação Comunitária
Bradesco (237)
Agência 0814
Conta Corrente 75028-0
CNPJ 30.479.869/0001-21



Instituições Articuladoras:

InTECSOL – Incubadora Tecnológica de Empreendimentos de Economia Solidária do Médio Paraíba, da Universidade Federal Fluminense em Volta Redonda, presta assessoria a empreendimentos econômicos solidários e participa da articulação do movimento de economia solidária de Volta Redonda e da criação de uma política pública municipal neste campo.

Projeto “A DPU Vai Aonde o Povo Pobre Está”, coordenado pela Defensoria Pública da União de Volta Redonda, realiza ações junto às comunidades tradicionais, coletivos de catadores de materiais recicláveis e outros em situação de hipervulnerabilidade no sul do Estado do Rio de Janeiro e na Costa Verde, buscando auxiliá-los nas conquistas de direitos junto ao Poder Público e outros atores envolvidos.

Observatório de Direitos Humanos do Sul Fluminense, também ligado à Universidade Federal Fluminense, é uma articulação profícua entre a Universidade e diferentes coletivos e movimentos sociais da região Sul Fluminense, que juntos identificaram demandas por garantia de direitos que seguem aviltadas nesse território, elegendo os Direitos Humanos, Econômicos, Sociais, Culturais e Ambientais como seu eixo norteador.

CEDAC – Centro de Ação Comunitária é uma organização reconhecida no contexto da Educação Popular, desenvolvendo há mais de 40 anos inúmeros trabalhos de assessoria e formação a grupos populares no campo do Desenvolvimento Sustentável, das Práticas Promotoras de Saúde e Segurança Alimentar e Nutricional e da Economia Popular Solidária.

JOC – Juventude Operária Cristã de Volta Redonda vem atuando em parceria com a Escola Municipal Walmir de Freitas Monteiro num trabalho de formação para o mundo do trabalho, de jovens moradores do Bairro Santa Cruz, com uma presença marcante de moradores dos condomínios Ingá I e II, do Minha Casa Minha Vida.

Toca Empreendimentos é uma iniciativa de consultoria em gestão de negócios e marketing pensada para atender, com qualidade e atenção, micro e pequenos empreendedores que desejam ampliar seus negócios através de serviços de consultoria especializados, tendo como princípios norteadores a economia solidária, um modo um pouco diferente de enxergar e viver o mundo, onde as pessoas voltam a ser protagonistas de suas próprias jornadas, cooperam de forma plena entre si, respeitando suas próprias questões e também aquelas do mundo ao seu redor.

Fórum Justiça é um espaço aberto a movimentos sociais, organizações da sociedade civil, setores acadêmicos e agentes públicos do sistema de justiça, destinado a discutir coletivamente política judicial com redistribuição e reconhecimento de direitos e participação popular, enfatizando a justiça como serviço público.

Grupo PET Gestão Social, do Instituto de Ciências Humanas e Sociais de Volta Redonda da Universidade Federal Fluminense, vincula-se ao Programa de Educação Tutorial do Ministério da Educação e desenvolve ações de ensino, pesquisa e extensão nas temáticas da Gestão Social e Economia Solidária.

Fórum de Economia Solidária de Volta Redonda, espaço de representação do Movimento de Economia Solidária do município, que agrupa empreendimentos econômicos solidários,



entidades de apoio e fomento e gestores públicos em processos formativos, projetos de desenvolvimento local da economia solidária e iniciativas de construção de um política pública de economia solidária.

Coletivos Participantes:

Esses são os coletivos que estão participando, em conjunto com as instituições articuladoras, da condução desta iniciativa e da construção futura da rede de cooperação solidária. Esses coletivos reúnem, no total, cerca de 1250 famílias.

Cooperativas e Associações de Catadores de Materiais Recicláveis:

- ACRR – Associação de Catadores Recicla Resende
- Agasar – Associação dos Garimpeiros do Aterro de Resende
- COOPCAQ – Quatis
- Coletivo de Mulheres Catadoras de Barra Mansa
- Cooperativa Cidade do Aço – Volta Redonda
- Cooperativa Folha Verde – Volta Redonda
- Cooperativa Reciclar VR – Volta Redonda
- Cooperativa Pinheiral em Ação
- Cooperativa Paraíso – Barra do Piraí
- Cooperativa de Paraíba do Sul
- Cooperativa de Seropédica
- Cooperativa de Paraty
- COOPMangaratiba
- Coletivo de Catadores do antigo lixão de Mangaratiba

Comunidades Quilombolas:

- Quilombo de Santana – Quatis
- Quilombo São José da Serra – Valença
- Quilombo Alto da Serra – Rio Claro
- Quilombo Santa Justina/Santa Izabel – Mangaratiba
- Quilombo de Marambaia – Mangaratiba
- Quilombo de Santa Rita do Bracuí – Angra dos Reis
- Quilombo Campinho da Independência – Paraty

Ocupações e Coletivos Urbanos:

- Ocupação Nove de Novembro – Volta Redonda
- Ocupação Morada do Sol – Volta Redonda
- Ocupação Dom Waldyr Calheiros – Volta Redonda
- Jovens do Bairro Santa Cruz – Volta Redonda
- Pessoas em situação de rua – Volta Redonda
- Associação Caiçara de Paraty-Mirim



Instituições apoiadoras:

Esta iniciativa conta com o apoio das seguintes instituições:

ANADEF – Associação Nacional dos Defensores Públicos Federais

DPE – Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro – 2º Núcleo Regional de Tutela Coletiva

MNCR – Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis

ACQUILERJ - Associação das Comunidades Remanescentes de Quilombo do Estado do Rio de Janeiro

Associação Mulher, Cidadania, Ambiente e Economia Solidária